

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Imp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

O manifesto da Oposição Democrática à Nação E A NAÇÃO

A estas horas já correu o mundo inteiro o texto do manifesto que os democráticos da oposição, numa atitude coerente — digámo-lo abertamente — pois que seguiram os princípios a que obedecem — o comunismo —, quiseram dirigir à Nação como «bíblia» a seguir pelos seus candidatos às próximas eleições. Mas, sobretudo, não há pedaço de terra portuguesa onde a sua leitura não provocasse um estremeção de repulsa. A Nação inteira veio logo bradar às armas — as armas da indignação — para que semelhante descaramento não ficasse sem a resposta mais pronta e patriótica. Nem um só coração português deixou de bater mais forte e os peitos abriram-se para de lá poder sair um só grito: — não admitimos a traição!

Como libelo condenatório — na hora grave que Portugal atravessa — não podia ter outra resposta.

E que não estamos só diante de homens que pretendem enganar a Nação; estamos diante de homens que são contra a Nação e a negam com um despudor de causar arrepios aos menos insensíveis ou acobardados até por vezânicas ou incompreensões.

Sabem os leitores o que, essencialmente, continha o manifesto como doutrina exequível e programada. A alienação do território português ultramarino, pelo processo tão reclamado pelos afro-asiáticos e pelo bloco fantasma do comunismo imperialista e apátrida. Irmãos a venderem ao desbarato — só para saciarem seu ódio ao regime e apoderarem-se do poder (como se isso fosse possível na hora de vigilância de armas a que nos obrigaram em África) — irmãos a venderem irmãos ao desbarato, e irmãos que se batem com a galhardia que é peculiar aos portugueses, mas que os subscritores do manifesto não querem, ou não podem, entender em toda a sua sublimidade e estoicismo.

Mas vejamos como até neste passo doloroso para nós portugueses — ao vermos que há lobos no rebanho e que pretendem tresmalhar incautos — Deus está conosco. Que o fanal que sempre iluminou os portugueses é forte e irradia luz a jorros para que não ganhe espaços a escuridão. Desmasearados os opo-

sitores para as próximas eleições de deputados à Assembleia Nacional, pouco falta para ganharmos o pleito — se este vier a realizar-se por parte deles, dado que são mestres em atirar a pedra e esconder a mão.

A emoção que este manifesto provocou foi inteiramente benéfica. Não deixará dúvidas a ninguém, que as não permitem nem o tom balofo dos articulados nem a «doutrina» maquiavélica dos seus parágrafos. Os eleitores já estão esclarecidos suficientemente para poderem colaborar e sancionar um plebiscito que há-de ser resolvido apenas por portugueses — no Continente e no Ultramar.

Mas não se pense que o tal documento, com tanta fanfarroneia atirado aos quatro ventos e com principal objectivo no estrangeiro para denegrir Portugal, só peca por desenvolver a tese do anti-patriotismo com a cedência gratuita de parcelas sagradas da Pátria.

Ele vai mais longe nas suas intenções macabras. É negar a obra realizada nos diversos sectores da vida nacional. Onde há construções sólidas, eles dizem que há ruínas; onde há simplesmente erros de fácil correcção — a obra humana é falaz — eles dizem que há crimes; onde há o avançar cauteloso e firme para uma vida melhor através os meios que temos ao nosso alcance e sem as precipitações de megalómanos, eles dizem que há retrocesso ou inépcia. E mais ainda: só eles seriam capazes de leyar a obra ao fim.

De nada lhes valeu pretenderem criar as emoções destes momentos de controvérsia. A única está bem à vista. Escusam de perder mais tempo.

Aprendamos nós, no entanto, a ser mais firmes e unidos. A cidadela está a ser cobijada por «paraquedistas» e imberbes e inaptos para a governação pública — e que no seu âmbito têm usufruído de facilidades de manejo que, por nossa parte, consideramos criminosas. Logo, têm de ser condenadas.

E agora, corações ao alto! Eu já vejo daqui a Nação inteira a bradar pelas armas da honra e da dignidade. Sinal de que, desta vez e sempre, a integridade da Pátria está salva. Depois, é andar para a frente: — fazendo sempre mais e melhor.

Palavras de um candidato a Deputado por MOÇAMBIQUE

Falando em Moçambique o candidato a Deputado à Assembleia Nacional, Dr. Manuel Henriques Nazaré, um português de côr, disse:

A RAÇA NEGRA, a que tenho a honra de pertencer, tem rigorosa obrigação de reconhecer nos portugueses metropolitanos, uma fraternidade e uma camaradagem absolutamente sem par e sem semelhança com o comportamento de quaisquer outros povos, no presente ou no passado. Esta justiça deve ser feita desassombadamente e não poderá deixar de inspirar a nossa atitude na hora que passa.

— Esta é em boa verdade a opinião de todos os portugueses de côr que sabem quanto devem aos esforços de Portugal.

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES



EM toda a parte se nota o esforço que se faz, quer da parte da Igreja Católica, quer por parte dos irmãos separados, para conduzir os homens a um único redil, vivendo a unidade na Caridade

de Cristo. Ora nós, os leigos, não só podemos fazer com que esse objectivo seja alcançado, mas até nos foi lembrado que também somos Igreja. Por isso, se diz, estamos na hora dos leigos, que prometeram no Baptismo, pela fé dos padrinhos, trabalhar para a expansão do Evangelho.

Portanto devemos ser apóstolos, divulgadores da Boa-Nova, até aos confins da Terra.

Confins da Terra?!

— Sim?!

E como podemos nós expandir a mensagem de Deus até aos fins da Terra?

— Sendo missionários. Com efeito, os Missionários não são só aqueles que vão a Angola, Moçambique, China, Japão, etc., mas os que oram pelos missionários propriamente ditos, os que vivem um ambiente familiar tal que, além de conseguir outras graças, dará, mais tarde ou mais cedo, autênticas vocações religiosas. Podemos ainda ser missionários, dando esmolas para as Missões, pagando bolsas de estudo a meninos menos dotados de fortuna, inscrevendo-os na Obra de Propagação da Fé, etc.

Isto que acabamos de ver não é só para alguns, mais generosos, mas é um dever de todos os cristãos. Com efeito, todos os baptizados têm obrigação de dar Cristo aos outros, que são nossos irmãos e que têm a mesma ânsia de eterna felicidade. Então, o homem que não procura levar a vida da graça aos outros, não ama a humanidade, cujo fim é conhecer e amar a Deus. Esse homem será um incapaz, um egoísta, um ser que não ama o próximo.

Portanto, amigos, quer sejamos ricos ou pobres, saudáveis ou doentes, lavradores ou operários, professores ou estudantes, patrões ou empregados, pequenos ou grandes, todos temos obrigação de fazermos algo pelas Missões. Só assim amaremos, com obras, os nossos irmãos, sedentos da Luz que os levará à eterna bem-aventurança.

Termino, pedindo-lhes que façam das suas vidas diárias, talvez de «vida» pouco tendo, uma atênica vida, de tal modo que vejam, em todos os acontecimentos e pequeninas coisas, a vontade de DEUS. E assim, aceitando, alegremente, a vontade de Deus sobre nós, sobre as nossas vidas, sobre as minúcias do nosso dia-a-dia, seremos santos e santificaremos os outros.

Ofereçamos este nosso cumprimento do dever pela humanidade inteira e, especialmente no próximo domingo, oremos e espalhem o amor às Missões.

JOSÉ SOUSA

Os Candidatos a Deputados

PELO CÍRCULO DE BRAGA propostos pela União Nacional, visitaram os Concelhos de Vieira do Minho, Vila Verde e Amares

HOJE são recebidos na Póvoa de Lanhoso e amanhã em Guimarães

Nos passados dias 18, 19 e 20 do corrente deslocaram-se aos Concelhos de Vieira do Minho, Vila Verde e Amares os candidatos a deputados, onde foram recebidos pelas autoridades locais, Juntas de freguesia, Regedores e Párocos.

Nas sessões que se seguiram, falaram os Srs. Presidentes das Câmaras, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional e os deputados presentes.

Na próxima 5.a-feira, 28, os Deputados pela União Nac. deslocam-se a Barcelos

Pelas 15 horas, do próximo dia 28, serão recebidos em Barcelos pelas autoridades locais e elementos representativos do Concelho os deputados pelo círculo de Braga. Seguir-se-á depois uma reunião, na qual usarão da palavra todos os deputados.

Câmara Mun. de Barcelos

Na sessão realizada na 3.ª feira, dia 19, foi deliberado por unanimidade enviar telegramas de protesto, a propósito das alusões às nossas províncias Ultramarinas, contidas no manifesto há dias publicado pela chamada «Oposição Democrática», aos Excelentíssimos Senhores Presidentes da República e do Conselho, Ministros do Interior e Ultramar.

Os Barcelenses

saudados de ROMA



Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, enviou ao Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, o aerograma que a seguir transcrevemos:

«ROMA, 4/X/965.

Meu Ex.mo Amigo:

Desta Cidade, tão querida ao coração dos Cristãos, queira aceitar o meu saudar, com a certeza duma prece pelo bom Povo de Barcelos e pelas prosperidades pessoais de V. Ex.ª

Francisco
Arcebispo Primaz»

NO PRÓXIMO DOMINGO,

Dia Mundial das Missões

contribua com a Esmola e a Oração

para a Obra Missionária do Ultramar

Justiça no Trabalho

e na remuneração do Trabalhador

As comemorações do 32.º aniversário da promulgação do Estatuto Nacional revestiram-se de especial significado constituindo, sem dúvida, mais uma afirmação da vitalidade do regime corporativo e do espírito de cooperação que existe entre patrões e trabalhadores.

Num importante discurso que proferiu no final do almoço de confraternização realizado na Colónia de Férias «Um lugar ao sol», o Ministro das Corporações e Previdência Social salientou o facto de a política social ficar em grande parte a dever-se o melhor apetrechamento técnico do País, condição de sobrevivência na concorrência económica que se avizinha ou já está a processar-se no plano económico internacional — indispensável, de resto, para a nossa própria sobrevivência como País independente.

O Dr. Gonçalves de Proença afirmou ainda, que a política social também contribui para o aumento da riqueza geral.

Disse que nem sempre as actualizações salariais podem ser responsabilizadas por consequências que, em geral, lhes são atribuídas nos eventuais agravamentos do custo de vida, pois «está provado que os efeitos inflacionários dos aumentos

salariais só têm lugar quando estes excedam na sua verificação os índices de produtividade alcançados pelos respectivos agentes».

Quando pelo contrário — disse — o aumento salarial se mantiver dentro dos limites da produtividade, esse aumento será não só salutar, como justo. Salutar pelo impulso que o acréscimo do poder de compra dos consumidores não deixará de dar nas actividades económicas, acelerando o seu desenvolvimento. Justo porque corresponde ao anseio social de uma melhor repartição da riqueza».

A terminar, anunciou a publicação dos diplomas que encerram a reforma da Previdência — a criação da nova Caixa Nacional de Pensões, mercê da qual será alargado o esquema dos benefícios, e o regulamento geral das Caixas de Reforma ou de Previdência, destinadas aos trabalhadores autónomos, cujo número atinge entre nós cerca de 300 mil.

Verificamos, pois, a preocupação de se continuar, em ritmo progressivo, a política social que se destina a todos os portugueses com um único objectivo fundamentado nos princípios cristãos que todos defendemos: a justiça!

Cautelas na escolha

(Continuação da quarta página)

época, contrastando com a de hoje, nova era atómica ou já talvez das explorações siderais.

As pequenas coisas de todos os dias, são para as horas de calma, são o estímulo a cada um para que, lutando contra elas, procure nas mesmas o incentivo para a luta imposta a todo o homem que, tendo vindo ao mundo, nelas tem fatalmente de encontrar uma das suas razões de ser, senão a da sua própria vida.

Abel Varella e Seixos

FALECIMENTO

Na passada sexta-feira, faleceu nesta cidade, na Rua Elias Garcia, o Sr. Luís da Costa Oliveira, proprietário da Lavandaria Cinderela, casado com a Sr.ª D. Justina Correia Gomes de Oliveira.

O seu funeral efectuou-se no dia seguinte da sua residência para o Cemitério Municipal.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

As mais seleccionadas árvores de fruto

As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas.

CATÁLOGOS GRÁTIS

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.ª

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Teleg. Reseilianda Tel. 21957

Quintiães, 15

A NOSSA TERRA

A terra onde nascemos é a mais linda do Mundo, segundo a expressão feliz duma das mais destacadas figuras da Literatura Portuguesa. E a nossa, que se debruça sobre o Vale do Neiva é protegida pelo monte a emprestar-lhe características de beleza paisagística invulgar, é sem dúvida merecedora dum bocadinho mais de atenção por parte das autoridades barcelenses.

Em tempos beneficiou de alguns melhoramentos, mercê da dedicação e ajuda dos beneméritos Senhores Cônego Vale Amorim e Dr. Félix Machado, que a morte ceifou e que ainda hoje são chorados dada a nobreza dos seus sentimentos.

Foram figuras cintilantes em prol do próximo e dedicação pela Terra, não lhes regateando nunca a sua valiosa contribuição. Graças a elas, à freguesia e a uma pequena verba da Câmara de Barcelos construiu-se a estrada que atravessa o centro da freguesia, desde o Lugar de Pousada até Milhovedro a passar junto da Igreja Paroquial. Mais tarde, o Senhor António Pereira Miranda da Silva conseguiu que se fizesse o alargamento do caminho desde o Lugar da Senra até à Cabana. A completar esta obra, o actual presidente da Junta, Sr. Domingos Pereira de Miranda e Silva, construiu uma pequena estrada desde o Lugar da Igreja até ao Outeiro.

Interpretando o sentimento do bom povo de Quintiães, por intermédio de «Jornal de Barcelos» pedimos ao Sr. Presidente da Junta que seja intérprete, junto do Senhor Presidente da Câmara Municipal, da necessidade que existe de se fazer a ligação, por um simples braço de estrada, que não é superior a 800 metros, entre o Outeiro e Cabana, obra modesta, mas de incalculável interesse para Quintiães. Outras obras, também de muito interesse, estão a pedir a influência de quem de direito, como, por exemplo, fontanários, etc.

Na próxima correspondência vamos fazer referência à Casa do Povo, edifício impróprio e insalubre, sem um mínimo de condições, para a sua função.

Novo assinante

Deu-nos a honra de ser nosso assinante o Sr. Luís Cândido da Silva. — C.

CARTAZ DESPORTIVO

Comentando...

JUDAS ISCARIOTE! Quem pode, com o apódo de Judas sem ter vendido nada nem ninguém!?

No entanto (mal vai a comparação), vemos apontado como Judas um rapaz simplório, que outro fim não possui que servir a terra onde nasceu, cuidando de ser útil dentro da bifolia da sua mediocridade futebolística.

Apontado, mesmo vexado em tom soez e despropositado, que nem as anomalias dum fortuito encontro de futebol desculpem, e-lo como vítima de estontões e gritantes razões do desconchavo e do impudor de malquistos, tendo como apoio a «ceticidade» duns tantos...

Felizmente não são todos no clamar injusto e por demais impertinente contra um elemento gilista que «faz por suar a camisa».

Estamos com Machado, o tal que a linda cidade que o viu nascer cognominou de «Sãmea» na esperança de que como ariete da turma que representa lhes possa explicar, de futuro, o seu valimento como futebolista, já que, e como quer que seja, a sua forma de actuar e de batalhar nos mostrou que não há poupanças no seu labor e interesse.

Judas Iscariote?! Que grande injustiça há no julgamento dum rapaz tão simples, injustiça tanto mais premente e aguda, se nos lembrarmos que sempre foi vendido e nunca comprado.

Mal dos tempos, no julgamento das coisas e dos homens...

SOBRAM OS TESOUROS!? Por vezes acontece, mesmo chafurdando no insipidez do dia a dia, do hora a hora!

O público, o grande ditador de opiniões tão heterogêneas, mesmo contando com o «tribunal gilista», ainda não se apercebeu que cada ano surgem valiosas quão perfeitas vocações em matéria de futebol, na juventude do nosso agregado concelhio!

É de ver o tal da freguesia de Vila Seca, o de mais de cima, de Milhazes, os de cá, do Bairro, e do Campo de S. José!

São os nossos campeões! É a nossa verdade para o futuro, pois queiramos ou não, o Gil Vicente jamais adrega de ir mais longe sem a «prata da casa», pois, o volume e o rotundo das transferências, com a inerência de compromissos, são de todo incompatíveis com as nossas diminutas possibilidades.

Cabe-nos apadrinhar e estimular os nossos Júniores. Ali reside a nossa sobrevivência futebolística e ademais a pura significação de que o futebol nesta terra ainda não é coisa morta.

Espanta-nos a pouca assistência e compaixão aos jogos em que somos intervenientes, tanto mais que «os rapazes» são um espectáculo!

Que se passa?!

Campeonato Reg. da I Divisão

(QUARTA JORNADA)

RESULTADOS GERAIS

Gil Vicente—Esposende, 4-0
Fafe—Campelos, 6-0
Fão—Vizela, 1-10
Monção—Vianense, 2-3
Valdevez—Prado, 4-3
Tadim—Riopoel, 0-4
Vilaverdense—Limianos, 3-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Vizela	4	3	1	0	26	5	7
Fafe	4	3	1	0	13	3	7
Gil Vicente	4	3	0	1	11	4	6
Limianos	4	2	1	1	6	6	5
Riopoel	4	2	1	1	10	5	5
Vianense	4	2	1	1	11	8	5
Prado	4	2	0	2	9	7	4
Valdevez	4	1	2	1	8	10	4
Vilaverdense	4	2	0	2	8	11	4
Fão	4	1	1	2	5	14	3
Campelos	4	1	0	3	6	14	2
Monção	4	0	2	2	5	7	2
Esposende	4	1	0	3	6	14	2
Tadim	4	0	0	4	2	18	0

JOGOS PARA DOMINGO

Desportivo de Fafe—Gil Vicente
Campelos—Vizela
Riopoel—Monção
Vianense—Vilaverdense
Esposende—Valdevez
Limianos—Fão
Prado—Tadim

EMPREGADA

Até 30 anos, que saiba bordar à máquina e costurar. Carta à Redacção, escrita pela própria.

Gil Vicente, 4 — Esposende, 0

A «varrer», a toada visitante

Jogo em Barcelos (Campo Ribeiro Novo). Árbitro: Carlos Cachorroiro (Viana do Castelo).

As equipas formaram-se:
Gil Vicente—Feliciano: Seródio, Ferraz, Lopes e Teixeira; João Vieira e Sousa; Silva, Machado, Mesquita e Raul.

Esposende—Delfim: Pilar, Américo e Passos; Pinto e Saganilo; Amâncio, Carvalho, Vilarinho, Patrício e Ramalho.

Ao intervalo: 2-0.
Marcadores: Mesquita (2), Machado e Raul.

O prenúncio do «varrer» obrigou-se des-de logo, ou seja que a toada de «grupos» que abundam neste malfadado Regional é sempre a mesma.

Um quadramento sistemático na defensiva, com o apódo de «salve-se quem puder», e eis a cariz dúbio de futebolis que presentemente não se explicam: a não ser só pela sua presença, que no nosso entender não é tudo.

Incaracterístico, dubitativo e maldoso, não pode servir o futebol e muito menos o próprio espectáculo, pois de espectáculo se trata, mesmo com o cuhao accentuado de desporto.

Para nós não tem história tal encontro, pois se não houve «pernas partidas», ou costelas amachucadas, foi devido ao factor «causa», porque vontade e violência abundaram num e noutro lado, com a complacência e beneplácito de um árbitro contemporizador, que lá do alto, mercê da sua invulgar estatura, dir-se-ia que estava a ver passar os combates.

Da arbitragem: outra vida...

Campeonato Reg. de Júniores

(SEGUNDA JORNADA)

ZONA B — RESULTADOS GERAIS

Limianos—Gil Vicente, 1-1
Monção—D. de Prado, 3-0
Vianense—Âncora Praia, 5-0

CLASSIFICAÇÃO

	Points
Gil Vicente	3
Limianos	3
Vilaverdense	2
Monção	2
Vianense	2
Prado	0
Âncora Praia	0

JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente—Prado
Âncora Praia—Limianos
Vilaverdense—Vianense

CÉCÉ

Chave do Torobola

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS	I	X	2
Turquia — Roménia	1		
Atalanta — Lazio			2
Brescia — Inter			2
Roma — Nápoles	1		
Loures — D. Olivais	1		
E. Amadora — Oliv.		x	
L. Pastora — Sacav.			2
Tirsense — Amaranth	1		
Candial — Aves	1		
Alcochet. — Amora	1		
M. Capar. — C. Capar.		x	
Moçambique — Angola	1		

PASSA-SE

PENSÃO bem afreguesada, em Barcelos. Informa esta Redacção.

QUINTA

VENDE-SE, com grande casa de senhorio e caseiro, no limite desta cidade. Falar na redacção do «Jornal de Barcelos».

VENDEM-SE

Talhões de terreno para construções, junto à Igreja paroquial de Vila Boa, S. João. Tratar pelo telefone 82496 — Barcelos.

ALUGA-SE

Uma sala e um quarto independentes na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 44

DAS ALDEIAS

(Continuação da terceira página)

Silveiros, 17

Novo assinante

A' confirmar as nossas últimas palavras e a semelhança de tantos outros que por nosso intermédio o têm feito, acaba de nos solicitar a sua inscrição como assinante deste conceituado Jornal mais o estimado amigo, Sr. Manuel Pereira de Sousa, activo comerciante local e um dos novos que promete ser muito útil à sociedade silveirense.

Muito e muito obrigado.

Vida paroquial

Oportunamente havemos de nos ocupar nestas colunas da evolução ou transformação que se está operando na vida paroquial da nossa terra. Prometemos e não faltaremos, creiam os estimados leitores e, dum modo especial, os nossos conterrâneos ausentes, sempre ansiosos por boas novas da Terra-Mãe.

Por hoje, pouco, para não abusarmos demasiado do espaço que gentilmente nos é cedido.

Assim, pretendemos informar os inúmeros leitores que a «Campanha do Ovo de Sábado» em boa hora lançada nesta freguesia pelo novo Pároco, Rev.º António da Costa Pereira, nosso dedicado assinante, rendeu no último mês de Setembro a linda quantia de 1.027\$30, cuja receita se destina integralmente a aquisição de artigos em falta e indispensáveis à boa ordem dos serviços paroquiais.

Sententou-se, como normalmente em tudo, o Lugar da Boucinha.

—De novo e pela segunda vez mereceu o nosso reparo o facto do relógio da torre da Igreja Matriz não funcionar desde o princípio de Agosto passado. Para ele voltamos a chamar a atenção de quem de direito, esperando que rápidas providências sejam tomadas.

—Procedeu-se no passado domingo em toda a freguesia ao tradicional pedidório para o SS. Sacramento cuja recolta, apreciável, não desmereceu a dos anos anteriores, apesar da pobreza do presente ano agrícola.

—No último Domingo do próximo mês de Novembro encerrará na Matriz desta localidade com grande luzimento o Tríduo em louvor do Sagrado Coração de Jesus.

Doente

Tem experimentado algumas melhoras, com o que nos regosijamos, o nosso respeitável amigo e assinante, Sr. Manuel Gomes de Azevedo e Sá, sócio da Fábrica «SIBOL», de Monte de Fralães.

Em veraneio

Também em Monte de Fralães, na sua linda vivenda, encontra-se a passar alguns dias acompanhado de sua Ex.ma Esposa o Sr. António Carvalho da Silva, da Póvoa de Varzim.—C.

Remelhe, 15

D. António Barroso

É extremamente consolador verificar que o culto por D. António Barroso se vai intensificando, especialmente no Porto, onde o seu apostolado teve larga projecção.

Remelhe é frequentemente visitada por muitas centenas de peregrinos que, em expressiva romagem, vêm até junto do túmulo do Grande Missionário.

No passado dia 3 do corrente, entre várias camionetas e carros ligeiros, destacava-se uma excursão de organização dum veneranda Senhora devota do Santo Bispo, D. Alexandra Moreira da Silva e Sousa, residente na Travessa da Boa Viagem—Porto, romagem caracterizada por invulgarer sentimentos cristãos, que mereceu do nosso bom Abade o melhor carinho, rezando missa nessa intenção e dedicando palavras de louvor.

Esta simpática excursão dirigiu-se, seguidamente, para a Franqueira.

Vindimas

Estão praticamente terminadas as vindimas. Houve mais abundância de vinho do que o ano passado, consequência da estiagem, numa terra que é abundante em água. Milho e feijão muito menos, por falta de rega.

Oxalá o próximo ano seja mais fértil em cereal. Sé-lo-á, se Deus quiser, e se se realizar a electrificação total da freguesia consoante já aqui fizemos longas referências para o que pedimos novamente a valiosa interferência do prestigioso presidente da Câmara de Barcelos, Ex.º Sr. Luís Fernandes de Figueiredo.

Aniversários

No passado dia 23 de Setembro, o lar do nosso estimado amigo Sr. Mateus da Silva Brito esteve em festa, para comemorar mais um aniversário.

Daqui lhe endereçamos também as nossas felicitações, que são de todos os remelhenes, para o seu dedicado presidente da Junta. —Também, o lar do dedicado amigo e assinante do «Jornal de Barcelos», Sr. Alberto Fernandes Tinoco, esteve em festa pelo aniversário da sua dedicada esposa D. Aurora Maria Ribeiro.

«Jornal de Barcelos» deseja-lhe também muitas felicidades.

Para S. Paulo

Retirou para o Brasil—S. Paulo—acompanhado por sua estremosa esposa e filha, o nosso amigo Sr. José Ribeiro da Silva, Veio a Portugal e instalou-se na sua e nossa terra natal em gozo de bem merecidas férias. Foi aqui baptizada uma sua filha nascida no Brasil.

Antes de partir, deu-nos a honra da despedida, manifestando o desejo de assinar o «Jornal de Barcelos», a fim de receber naquelas longínquas terras de Santa Cruz, notícias da sua terra.

Os nossos agradecimentos pela deferência e boa viagem.—C.

Fragoso, 18

EFEMÉRIDE HISTÓRICA

tempo passa, mas a recordação fica! Naquela madrugada já longínqua de 14 de Outubro de 1918, quando a 1.ª Grande Guerra, depois do seu tenebroso e negro cortejo pelo Mundo, entrou definitivamente em crepúsculo, desenvolveu-se o célebre duelo entre o CAÇA-MINAS «AUGUSTO CASTILHO» e um Submarino alemão que operava no mar dos Açores.

O nosso caça-minas escoltava o «São Miguel» — um barco cuja missão era o transporte de tropas. Este conseguiu salvar-se, mas a luta que se travou entre ambos os barcos de guerra foi dramática e medonha para nós, nela tendo perdido a vida o seu Comandante 1.º Tenente CARVALHO ARAÚJO e mais alguns marinheiros.

Outros ficaram gravemente feridos, ao número dos quais se conta o nosso ilustre conterrâneo, felizmente ainda vivo, Sr. José Baptista Martins, condecorado com a «Cruz de Guerra» e outros louvores.

Como recordação ostenta ainda algumas cicatrizes pelo corpo. Não foi pequeno o sacrifício deste destemido marinheiro que ao lado do seu malogrado comandante sustentou uma desda o primeiro até ao último segundo.

A odisséia deste e doutros sobreviventes não findou aqui. Com o «Caça-Minas» a afundar-se tiveram de utilizar as «baleceiras» já muito danificadas em consequência da luta. E, nestas frágeis embarcações, vogaram ao sabor da ondulação, aproximadamente 7 dias!

Será difícil, a quem não viveu com aquela emoção que caracteriza as almas fortes, compreender a imensa ansiedade por que passaram estes naufragos!

Rolaram já 47 anos, e através deste longo período não se apagara da memória do Sr. José Baptista Martins os vestígios da contenda então travada.

Os momentos heróicos que agora relembramos, são de verdadeiro orgulho patriótico, não só para este bravo marinheiro, sobrevivente, mas para todos os Fragosenses dignos de tal nome!

Tríduo do Sagrado Coração de Jesus

Teve início na tarde da passada quarta-feira, nesta freguesia, o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus, com práticas e conferências, de manhã e à tarde. No domingo — dia principal desta Festividade — realizou-se a Comunhão Solene das Crianças, que lá cerca de dois meses vinham sendo preparadas pelo Rev. Pároco — uma das mais ativas actividades da sua vida sacerdotal nesta paróquia.



Silveiros, 17

Estudantes

Para os respectivos estabelecimentos de ensino que frequentam, seguiram já todos os estudantes desta freguesia.

O Ano Agrícola

Com o tempo ora melhor ora pior, continua a tentar-se dar fim às vindimas e à colheita do milho, parte dele já bastante estragado devido à invernia que se fez sentir. Este ano agrícola não foi, infelizmente, muito animador. — C.

Tregosa, 17

● ESTÃO terminadas as vindimas nesta freguesia, que decorreram com grande animação. A quantidade e a qualidade não parecem inferiores às dos anos transactos.

● TREGOSA está ainda de parabéns, por ter na Comissão Conc. da União Nacional da Póvoa de Varzim, um filho ilustre: o Ex.mo Sr. Dr. António Moniz Arriscado C. Amorim, professor do Liceu Nac. da Póvoa, a quem enviamos os nossos sinceros parabéns.

● A esposa do Sr. Baltazar de Sá deu à luz um robusto menino. Mãe e filho encontram-se bem. Os nossos parabéns. — C.

Arcozelo, 18

CORTEJO DE OFERENDAS

Reina grande entusiasmo com o Cortejo de Oferendas em favor da construção da nova Igreja de Arcozelo, que se efectuará no próximo domingo, dia 24, e para o qual todos os Arcozelenses contribuirão com a sua habitual generosidade.

Outras freguesias circunvizinhas, segundo nos informam, prestarão também colaboração neste cortejo, oferecendo o seu apoio material.

A nova Igreja — uma realidade já em construção, será dentro em breve um belo edifício ao serviço de Deus, graças ao dinamismo do seu bom pastor, Rev.º Padre Carlos Seara, e dos seus paroquianos, sempre prontos a auxiliar esse homem que pensou a obra, a executa e a há-de ver concretizada, por favor de Deus e ajuda de todos, com grande alegria sua e dos arcozelenses. — C.

Coisas que não estão certas

«Uma atitude que, a confirmar-se, merece o nosso mais veemente protesto e a reprovação geral».

Foi assim que nos exprimimos na correspondência de há 15 dias e, diga-se de passagem, caso a versão que então se aventava se confirmasse, ela era motivo mais que suficiente de verdadeiro alarme no nosso meio: sobretudo entre os moradores do populoso Lugar da Boucinha, para onde em Fevereiro passado pedimos e foi pouco depois deferida a dotação duma segunda caixa postal apenas para depósito de correspondência dos mesmos e de quem mais o desejasse fazer.

Ora, como já era de prever, a publicação dessa nossa última carta provocou certa reacção no seio da Junta local, o que levou o seu ilustre Presidente a procurar-nos para uma troca de impressões, pedindo-nos depois esclarecimentos sobre os motivos fundamentais da petição já feita por nós e aprovada por quem de direito, mas rejeitada por aquele organismo como desnecessária. Escusado será dizer que esta decisão, a manter-se, iria merecer a nossa severa crítica por imponderada e lesiva dos interesses da população mas, finalmente acabámos por desistir de a fazer, pois concluímos no decorrer da entrevista por aceitar que ela resultou duma incompreensão do Senhor Presidente da Junta, pois este estava na convicção que de outra coisa se tratava e para a qual negava terminantemente a sua concordância.

No final da conversação verificamos que o Ex.mo Sr. Joaquim Miranda Campelo, em princípio deliberadamente oposto ao nosso ponto de vista, acabava por o compreender, prometendo este desde logo desenvolver os seus esforços a fim de solucionar a questão a contento de todos como se impõe, pois para isso basta ter em conta o progresso e o desenvolvimento populacional registado na Boucinha no decorrer destes últimos anos.

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

para os quais também aquele silveirense contribuiu com a sua dedicação.

Porque mais uma vez confiamos nas suas declarações, quedamo-nos por agora perante a matéria esperando que dentro de curto prazo justiça nos seja feita como o reclamam os habitantes do citado lugar pois, de contrário, cá estaremos a bater a mesma tecla, certamente manifestando o nosso desagrado.

Por último permitimo-nos fechar desta forma os primeiros ecos dum alarme que em princípio se nos deparava existir e que — a concretizar-se — iria certamente comprometer o prestígio duma Junta de Freguesia assim como suscitar talvez ainda dúvidas perante a população quanto à ansiosamente aguardada execução de outros melhoramentos de reconhecimento interesse e necessidade absoluta.

Pela nossa parte, de novo temos que nos congratular pelos efeitos do brado de alarme que lançamos, porquanto estamos inteiramente

convencidos que, se o não déssemos, a obra morreria perante a indiferença com que sem maldade aqui era acolhida por quem de direito e só muito dificilmente e não sabamos quando essa segunda caixa postal viria servir os moradores do mais importante e próspero lugar da nossa terra, como o foi reconhecido pela Administração Geral dos C.T.T., através dum inquérito a que mandou proceder e do qual resultou a dotação da caixa em referência, comprovada por officio há tempos remetido ao nosso querido Director e logo inserto nas colunas deste Jornal.

Resta-nos, pois, afirmar que está comido certo mais um êxito alcançado pelo «Jornal de Barcelos» e salientar que este é desde há muitos anos e continuará a ser um acérrimo defensor dos interesses de Silveiros onde, em compreensão e como preito de merecido reconhecimento, vê crescer semana a semana o número dos seus assinantes.

(Continua na 2.ª página)

Fábrica de Confecções ROCHA

Vila Nova de Cerveira

A mais moderna e a mais automática do País

A que apresenta sempre as últimas novidades, tanto nacionais como estrangeiras.

Fabrica a preços verdadeiramente inacreditáveis

PARA SENHORA:

Casacos compridos, Fatos completos (saías e casacos), Casacos curtos, Gabardines, Impermeáveis, etc.

PARA HOMEM:

Fatos completos (casaco e calça), Gabardines, Sobretudos, Samarras, Casacos Sport, Blusões, Calças de Terylene, Calças de Passeio e Trabalho, Impermeáveis, etc.

PARA MENINA:

Casacos compridos, Casacos curtos, Impermeáveis, etc.

PARA MENINO:

Fatos completos, Gabardines, Sobretudos, Samarras, Impermeáveis, Calças, etc.

Não perca tempo, faça as suas compras nesta ORGANIZAÇÃO e, ganhará muito dinheiro.

Todos estes artigos estão à venda nas suas FILIAIS:

Em VILA NOVA DE CERVEIRA — CASA ROCHA
Rua Queirós Ribeiro, 55-50 Telefone 95224 - P.B.X.

Em VIANA DO CASTELO — A Nova Alfaiataria de Viana
CASA AMERICANA — Rua Sacadura Cabral, 110-112
Telefone 22094 - P.B.X.

A Gerência espera a visita de V. Ex.as

TINTAS SIGLAV

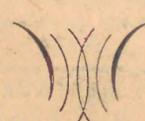
Rua 5 de Outubro, 195 — Telefone 61422

PORTO

Têm o prazer de informar os s/ estimados clientes que nomeou seu Agente - Depositário nos concelhos de BARCELOS e ESPOSENDE, a firma:

Augusto Figueiredo & Silva, Lda

Telefone 82225 e 82335 — BARCELOS



A quem pedimos o favor de continuarem a honrar com as v/ sempre muito estimadas ordens.

Automóveis de aluguer sem condutor

devidamente legalizados para o País e estrangeiro

SIMCA 1000 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO

Telefones — 42995 e 45459

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
Visado pela Censura

Ainda as Comemorações do XXV Aniversário do Grémio do Comércio

CONCLUSÃO DO DISCURSO de S. Ex.^a o Ministro das Corporações e Previdência Social

Do passado, o menos que se pode dizer é que valeu a pena ser vivido, pois ele coincide com um período da história nacional dos mais intensos e trabalhosos que a comunidade portuguesa tem conhecido nos seus oito séculos de existência e durante o qual as dificuldades rivalizaram com os actos de mérito que as procuraram superar numa competição que ainda hoje perdura, para glória e sacrifício nosso.

Logo no início, a viragem doutrinária com todas as suas exigências e alterações de estrutura, muitas delas bem ao arrepio de situações criadas ou hábitos arraigados em quase um século de liberalismo individualista.

Essa, porém, não foi a dificuldade maior, pois a Nação compreendeu e aceitou rapidamente a orientação da nova doutrina porque mais conforme com a sua maneira de ser e de pensar ajustada à dignidade nacional. Tanto assim que poucos anos bastaram para impor o novo sistema.

Mal se havia, no entanto, superado essa fase inicial de adaptação imediatamente começaram as dificuldades, não já de origem interna, como as primeiras, mas de proveniência e provocação exterior. Foi o período intenso e dramático dos conflitos militares e ideológicos iniciados em Espanha, para depois se alargarem a quase toda a extensão da terra.

Militarmente não fomos atingidos mas nem por isso deixámos de sofrer na carne e no espírito os efeitos dos ventos de ódio e de loucura, que então sopraram violentos, sobretudo quando, na orgia da vitória militar, se confundiu a força das armas com a vitória do espírito atacando quem se recusava a aceitar como definitivas as soluções vomitadas pelos canhões.

Mais demorada do que a anterior, a fase de dificuldades por que então passaram os países ocidentais, entre os quais o nosso, acabou, porém, por esmorecer dando lugar a uma aparente e ilusória acalmia que muitos, tomando a nuvem por Junco, se apressaram a aclamar como triunfo de Paz. Que o não era logo ficou no entanto demonstrado pelo cuidado com que todos os interessados se recusaram a desarmar, procurando esconder sob um sorriso de entendimento a máscara do ódio e da provocação, ao mesmo tempo que em pequenas fogueiras acesas aqui e além iam mantendo adestrada a mão militar e dando natural escape às suas tentações belicistas.

Não nos surpreendeu o espectáculo que adivinhámos na hipocrisia das relações internacionais, mesmo quando, ateadas por mãos inconscientes, a chama do conflito ali lançada para o nosso território dele procurando fazer também pasto da fogueira. Estávamos tranquilos e conscientes das nossas responsabilidades pelo que nos limitamos a correr a apagar o incêndio procurando interpor entre a sua origem e os bens materiais e espirituais da nossa gente uma cortina de paz e de segurança susceptível de impedir o seu alastramento. Mas como é natural das novas dificuldades nos adviram em esforço, determinação e mobilização de meios e gentes.

Esse o período em que continuamos a viver.

Tudo isto se diz em cerimónia de aniversário não só pelo natural intuito de acentuar com as dificuldades vividas o mérito das instituições que lograram sobrepor-se-lhes criando um ambiente de paz e entendimento que nem tais dificuldades conseguiram perturbar, mas também para louvar a acção que a instituição cujas bodas de ouro estamos a comemorar desenvolveu em tal sentido, tornando-se por esse motivo credora do apreço e gratidão dos seus concidadãos. Estou a recordar, de modo especial, a acção desenvolvida pelo Grémio do Comércio de Barcelos logo no ano seguinte ao da sua criação, quando começaram a escassear os géneros alimentícios estávamos então em plena guerra de 1939-45), chamando a si a distribuição de alguns desses géneros de primeira necessidade, o que evitou muitos abusos ao mesmo tempo que assegurava o regular abastecimento do mercado.

Esta e outras atitudes assumidas pelo organismo no decorrer dos seus 25 anos de existência ao serviço da comunidade, bem justificam o regosijo com que tal aniversário está a ser celebrado e uma vez mais a presença na sua sede, em acto de especial intenção, do mais alto responsável pela estrutura corporativa portuguesa, a semelhança do que em 1964 sucedeu quando oficialmente se deslocou a Barcelos o então Subsecretário de Estado das Corporações para fazer a entrega solene da bandeira do Grémio.

Festejando o acontecimento é-me igualmente muito grato deixar assinalado este dia condecorando dois dos maiores servidores do organismo nestes últimos anos, os Senhores Artur Vieira de Sousa Basto e Simplício Landolt de Sousa a quem, por mérito próprio e altos serviços prestados à organização corporativa, entendi dever conceder a Medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho para exemplo dos vindouros e louvor dos homenageados.

Ao iniciar estas palavras dissemos que toda a comemoração de aniversário se encontrava simultaneamente voltada para o passado e para o futuro.

Falámos do passado e da justiça que envolve a sua comemoração, pelo que se nos impõe olhar agora o futuro.

E o primeiro pensamento que nos ocorre ao procurar nos horizontes do tempo a definição das suas exigências é o de que esses horizontes se não apresentem inteiramente claros e desanuviados na perspectiva internacional, pelo que continua a impor-se-nos, na perspectiva interna, a maior vigilância e atenção.

Vigilância e atenção que se exigem, antes de mais, na pureza dos princípios que presidem à estruturação corporativa nacional. Os êxitos alcançados e bem expressos no ambiente de paz em que temos vivido mostram que estamos no caminho da verdade pelo que consideramos irreversível a sua evolução. Para tanto, todavia, indispensável se torna que cada um de nós individualmente e cada organismo colectivamente jamais se esqueça da missão que lhe cabe ao serviço da comunidade e na qual sobressai a sobreposição do interesse nacional sobre o interesse individual. E quando falamos em interesse indivi-

SOCIEDADE

Aniversários

Quinte-feira, 21

D. Beatriz Augusta Horta e D. Maria Luísa Brochado de Sousa Pedras.

Sexta-feira, 22

Menino Rui Carlos Queirós de Sousa Basto e Menina Clara Alçada da Quinta.

Sábado, 23

D. Marília Carvalho Azevedo.

Domingo, 24

Menino José Honório Soares G. Novo, Dr. José Alves de Miranda e menina Anabela Dias Lopes da Silva.

Segunda-feira, 25

D. Maria Fernanda C. Marinho da Silva Macedo Correia, D. Alca Albuquerque Esteves e Jacinto Fernão de Magalhães Barros L. Queirós.

Terça-feira, 26

D. Maria Isabel da Gama Lima Rebelo, D. Maria Alice Pereira Almeida e menina Ana Maria Sequeira Pedroso.

Quarta-feira, 27

D. Maria da Conceição Pereira de Sousa Carmona.

LEIA SEMPRE

«Jornal de Barcelos»

NA ESCALADA DOS TEMPOS

Forja de ideias

A rebuscar efeitos da paisagem
 Em certos horizontes diluída,
 Distraio tantas horas desta vida
 Que nem a todas sinto na passagem!

E nesse enlevo de alma, dou coragem,
 Pela forja de ideias acendida,
 Aos anseios de luz que são guarida
 De sentimentos nobres em rotação...

Retocui muitas vezes, uma a uma,
 A multidão de cores que esverruma
 Seu fundo de facetas ondulantes!

Mas a nenhuma delas dei feição
 A destoar de plena submissão
 Devida aos atributos penetrantes!?

CÉSAR CARDOSO

Barcelos, 20/9/965

dual queremos referir-nos não apenas aos interesses das pessoas, com tais, mas também aos interesses dos grupos que devem igual subordinação ao interesse geral. Aquele mesmo interesse que levou o Grémio do Comércio de Barcelos a intervir em 1941 na política dos abastecimentos, contrariando porventura algumas aspirações individuais em ordem à salvaguarda dos interesses gerais.

Em segundo lugar, a cada organismo corporativo se impõe o dever de procurar pelos seus próprios meios justificar a sua existência e legitimar a sua actuação, tornando-a aceitável e desejada por aqueles a quem se dirige ou em nome de quem é desenvolvida. E também aqui creio estar o organismo em festa

Cautelas na escolha

Pelo Dr. ABEL VARELA E SEIXAS

MAIS uma vez há portugueses que se presume sejam postos perante um dilema de escolha. Para bem ou para mal, na curva do caminho, que se antolha, trabalhe a consciência de cada um iluminada pela sua inteligência, sem desprezar a centelha divina, no sentido positivo das coisas. Fazendo acto de dura meditação perante o rumo a escolher para nova caminhada na vida das gentes lusitanas de aquém ou de além-mar; defeitos e descontentamentos sejam colocados em prato de balança de Justiça, contrabalançando as más intenções e atitudes dos homens mais ou menos de vontade débil. E leia-se, meditando com vaçar, que ainda há tempo e paz para tal, aquela parábola que nos fala da impossibilidade de servir a dois senhores.

Acabando duma vez para sempre com tal mito da pretensa conveniência, citando-se apenas o exemplo do General Romerales, de Melilha, que, no princípio da Guerra de Espanha «no llego a cumplir las indicaciones del Frente Popular, toda a vez que este pobre hombre era un bendito, le faltó el valor de ser malo y la valentia de ser bueno, y como es natural, quedo mal con todo el mundo. Repudiado por ellos, y fuzilado por nosotros», como diz o cronista.

E pondo de parte — repetimos — as mágoas que nos têm atingido, perante certo panorama que nos ofertam e cujas garantias se não vislumbram, exumando documentos e factos esquecidos, fazendo justiça de historiadores imparciais, como diria um escritor francês, arrancando-a a documentos até agora amordaçados e por nós, na poeira dos arquivos. E sabemos todos que «pas de documents, pas d'Histoire».

Ora nós possuímos documentos em tal abundância que nos permitem fazer História brilhante e completa. Têmo-los esquecido, isso é verdade, na ânsia desmedida e louvável de atingirmos uma perfeição integral e de termos afastados do nosso caminho os homens impuros, as activi-

dades corrosivas e deletérias que, não se duvida, empanam e ofuscam em qualquer ponto da terra o idealismo duma revolução em marcha, positiva e humana.

Pela parte que nos diz respeito falamos com inteira consciência dos factos, tão duramente temos sido atingidos pela ingratidão duns tantos, pela indiferença de alguns e pela injustiça gritante de outros. Mas daí até se renunciar ao bom sentido das coisas e ao sacrifício que exigem de nós tantos dos nossos que se batem pela integridade da Pátria, vai, como soe dizer-se, um dos grandes abismos.

Destruir, vamos lá para construir, será talvez uma virtude; destruir por destruir, será além do mais, sentido real de antiportuguesismo, para não se dizer de traição à Pátria. Sabe-se que há nomes que, por si só, são clarins que soam para arrancadas épicas, capazes de nos levarem, sendo caso disso, de colunas penumbrosas dum triste vilipêndio, aos cumes da glória. Outros há, que só de neles atentarmos, poderemos cair no campo da negação dos princípios de espiritualidade cristã, arrecesso de massas em lutas partidárias.

Porisso é que é sempre de pensar, respeitando crenças desde que não envolvam destruição e negativismo dos nossos mais caros e queridos princípios tradicionalistas de povo bom, laborioso, ordeiro e temente a Deus, que sempre temos sido, considerando os homens na sua qualidade, será de pensar na realidade das coisas, se é de trocar ou não os caminhos sujeitos a dificuldade e acúleos, pelas veredas mal ou imprecisamente talhadas que nos possam conduzir aos precipícios onde, atolando-nos nos lodos envenenados e peçados de animais daninhos, se encontre a destruição e a morte.

Muitos séculos de História nos aconselham o rumo da prudência e sensatez, já que o tempo das aventuras de antanho, em que aliás também fomos grandes, tiveram a sua

(Continua na segunda página)

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
 Clínica Geral de Senhoras
 Consultório: Campo 5 de Outubro
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
 Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
 Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
 Consultas das 15 às 18 horas
 TELEF. Consultório 82325
 Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9—Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho

O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
 Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...

fixe sómente este Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
 BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 35
 PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa SOUCASAUX

Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
 Telefone 82416 **BARCELOS**

Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
 Mais economia e eficiência
 LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
 GUIA—LEIRIA

PENSÃO E RESTAURANTE Pérola da Avenida

Serviços de Casamentos: Baptizados e Jantares de confraternização
 Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia
 Tel. 82345 **BARCELOS**

Máquinas de Costura SINGER usadas também tenho ZIG-ZAG modernas último modelo, com luz—bons preços

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
 Telefone 82583 **BARCELOS**

Móveis TELES

MAIS BONITOS MAIS BARATOS ELHOR SORTIDO
 Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetes e Alcatifas
 Campo da Felra —Telef. 82453 **BARCELOS**